

TOBIAS BARRETO E A SUA POSIÇÃO QUANTO À ESCRAVIDÃO: A LUTA DE ALGUÉM INSERIDO NO SISTEMA

Marcos Felipe Coelho de Lima (autor); João Maurício Adeodato (orientador)

Tobias Barreto foi um ilustre jurista, poeta e uma personalidade importante para o direito e a filosofia nacional. Sua vida foi efêmera, porém, intensa. Sua personalidade forte foi responsável por obter inimigos e grandes admiradores no seu tempo e, ainda, hoje. Suas posições foram enfáticas e contundentes, principalmente, sobre o cotidiano de sua época, a qual durou de 1840 até 1889, período do segundo reinado da monarquia brasileira. Foi responsável pela inovação de estudos de direito e filosofia no Brasil. Enquanto o país ainda explorava autores franceses, como Augusto Comte, Tobias Barreto se concentrou no estudo de autores alemães, dentre outros, Darwin, Haeckel e Marx. Esse estudo proporcionou que o norte e nordeste superassem o comtismo de forma rápida e fossem em direção a outros caminhos. Como era característico de sua personalidade, Tobias se envolveu em muitas polêmicas, sobre os mais variados assuntos, contudo, é retratado pela história como um indivíduo alienado em relação à temas, sobretudo, sociais, como a escravidão. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é esclarecer o posicionamento do ilustre jurista quanto a esse instituto. Para investigação dos objetivos da pesquisa, precisouse analisar a doxografia, ou seja, autores que trataram da vida e obra de Tobias Barreto. Além disso, foi preciso analisar também as obras escritas por ele. O método utilizado foi da investigação retórica desenvolvido por Ballweg e pelo professor de direito da UFPE, João Maurício Adeodato, que está dividido em retórica material, estratégica e analítica. Nessa perspectiva, a retórica é vista por muitas pessoas como um instrumento de ornamentação do discurso, que visa a manipulação dos ouvintes, contudo, a retórica desenvolvida por esses autores serve para entender o mundo de uma forma mais abrangente, analisando de forma cognitiva o ser humano com os seus relacionamentos e sua comunicação de forma situada e esclarecida. Assim, a pesquisa está estruturada nos seguintes parâmetros da retórica: 1) Na retórica material, veremos o ambiente histórico de Tobias Barreto, de forma resumida, quais os fatos principais de sua vida e sobre o que acontecia, rapidamente, no Brasil e no mundo; 2) No nível da retórica estratégica, é analisado o seu posicionamento em relação à questão da escravidão e quais os efeitos que esse posicionamento refletiu nos seus contemporâneos; 3) Por fim, no nível da retórica analítica, é feito um contraponto em relação às opiniões já existentes sobre o posicionamento de Tobias Barreto sobre a escravidão, que, consensualmente, foi omissivo em relação ao tema. Esse contraponto é crítico, com intuito de esclarecer a real posição dele sobre o assunto. Ademais, o momento vivido por ele é conturbado para a história do país, o tráfico de escravos é proibido pela lei Eusébio de Queiroz, um surto industrial acontece, mudanças econômicas ocorrem em decorrência dessa proibição e o Brasil guerreia com o Paraguai. Esses acontecimentos terão influência sobre Tobias. Além disso, o ilustre jurista é um indivíduo de personalidade forte, que realiza críticas a todos que achar merecedor de um diapasão. Ademais, o estudo de autores alemães lhe proporciona um cientificismo, que é característico dos germânicos, e o adota para sua vida e tenta levá-lo aonde puder, sobretudo, em seus discursos e escritos. Assim, conforme o estudo se desenvolve, é possível perceber o seu real posicionamento sobre esse pilar da economia imperial, que era a escravidão. Tobias era mulato, como seus pais; viveu em um ambiente de pobreza, contudo, com o tempo e o seu desenvolvimento intelectual e acadêmico, se inseriu em um ambiente diferente do qual nasceu, e do qual sempre lutou para se introduzir. Além disso, era membro do partido liberal, foi deputado por esse mesmo

partido e esses posicionamentos irão se refletir na sua forma de lutar contra a escravidão. De fato, teve preocupou com esse instituto, entretanto, é possível concluir que seu embate foi de um liberal, alguém que estava dentro do sistema e, como tal, tentou mudá-lo de dentro. Não queria revolução, mas uma mudança que introduzisse o negro na economia e que o seu trabalho produzisse riqueza.

Palavras-chave: Escravidão; Posicionamento; Retórica; Tobias Barreto